

# “O QUE FAZ BEM” E “O QUE FAZ MAL À SAÚDE”: O OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Eduarda Wolski Vargas<sup>3</sup>, Fernanda Carneiro Leão Gonçalves<sup>2</sup>, Rossano André Dal-Farra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Aluna do colégio Cristo Redentor – Bolsista PIBIC-EM/CNPq

<sup>2</sup>Doutoranda PPGECIM

<sup>3</sup>Professor PPGECIM

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender as inter-relações entre saúde e ambiente com base na análise das concepções de estudantes do ensino fundamental.

Diante da relevância desses aspectos na qualidade de vida da população, foram realizadas atividades com os estudantes a respeito do contexto em que vivem.



Figura 1  
Fonte: Os autores



Figura 2  
Fonte: Os autores

## METODOLOGIA

Foram analisados desenhos realizados com 330 alunos de uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre, distribuídos do 1º. ao 5º. Ano em resposta às seguintes perguntas: “o que faz bem à saúde?” e “o que faz mal à saúde?”. Foram realizados ainda trabalhos em campo (Figuras 1 e 2), pequenas entrevistas e análise de imagens por parte dos estudantes incluindo fotografias da localidade e de outras cidades. Como delineamento para análise, utilizou-se a Análise de conteúdo integrada a abordagens quantitativas realizadas por meio da Estatística Descritiva e Inferencial, configurando-se como Método Misto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

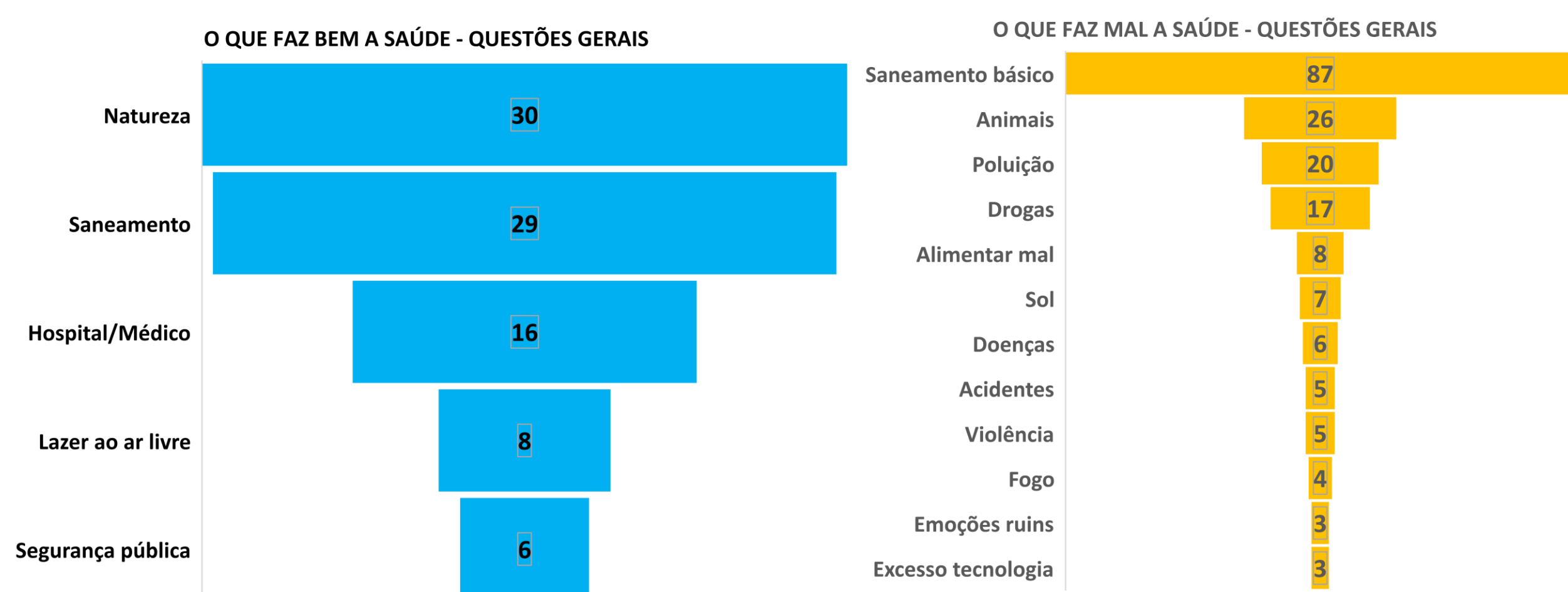
As Figuras 3, 4, 5 e 6 apresentam os dados obtidos com os desenhos dos alunos de todas os anos (em número de alunos), apresentando aquilo que eles entendem que “faz bem à saúde” e “faz mal à saúde”.

Percebe-se que, tanto nos aspectos positivos, quanto nos negativos, houve maciça ênfase nas questões de saneamento básico, em especial os resíduos sólidos. O principal aspecto presente nos desenhos foi “lixo jogado na rua” e “juntando animais” tais como ratos, aranhas e baratas. Problemas no esgoto e dos alagamentos também foram mencionados, assim como menções genéricas à “poluição”.

De forma geral, muitos desenhos apresentaram uma inquietação ao ambiente do entorno já que a presença de elementos da natureza, especialmente plantas, foi mais frequente na pergunta “o que faz bem à saúde?” do que as questões voltadas aos profissionais de saúde e aos estabelecimentos de saúde.

Outro aspecto presente no desenhos também foram as questões da violência urbana como aspecto negativo, e as medidas de controle desta como aspecto positivo.

## Figuras 3 e 4

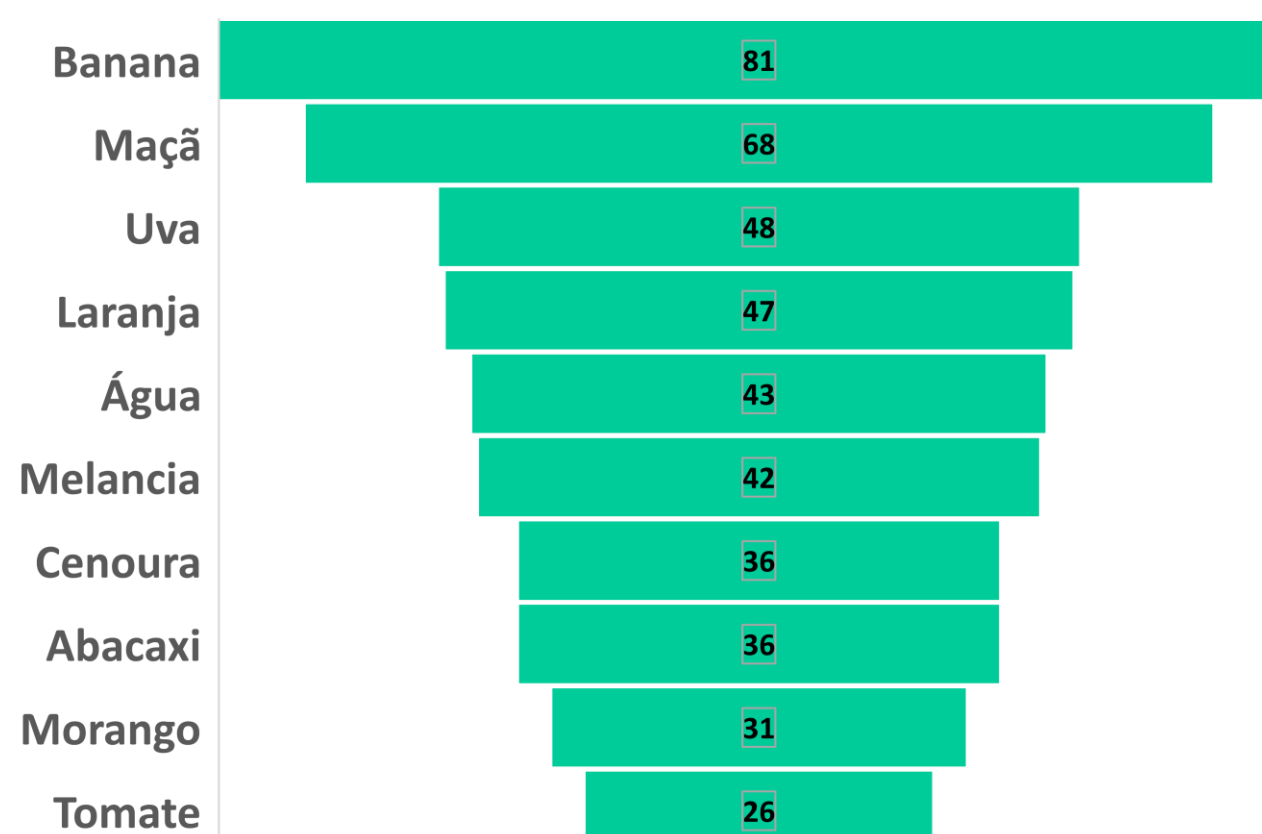


Figuras 3 e 4  
Fonte: a pesquisa

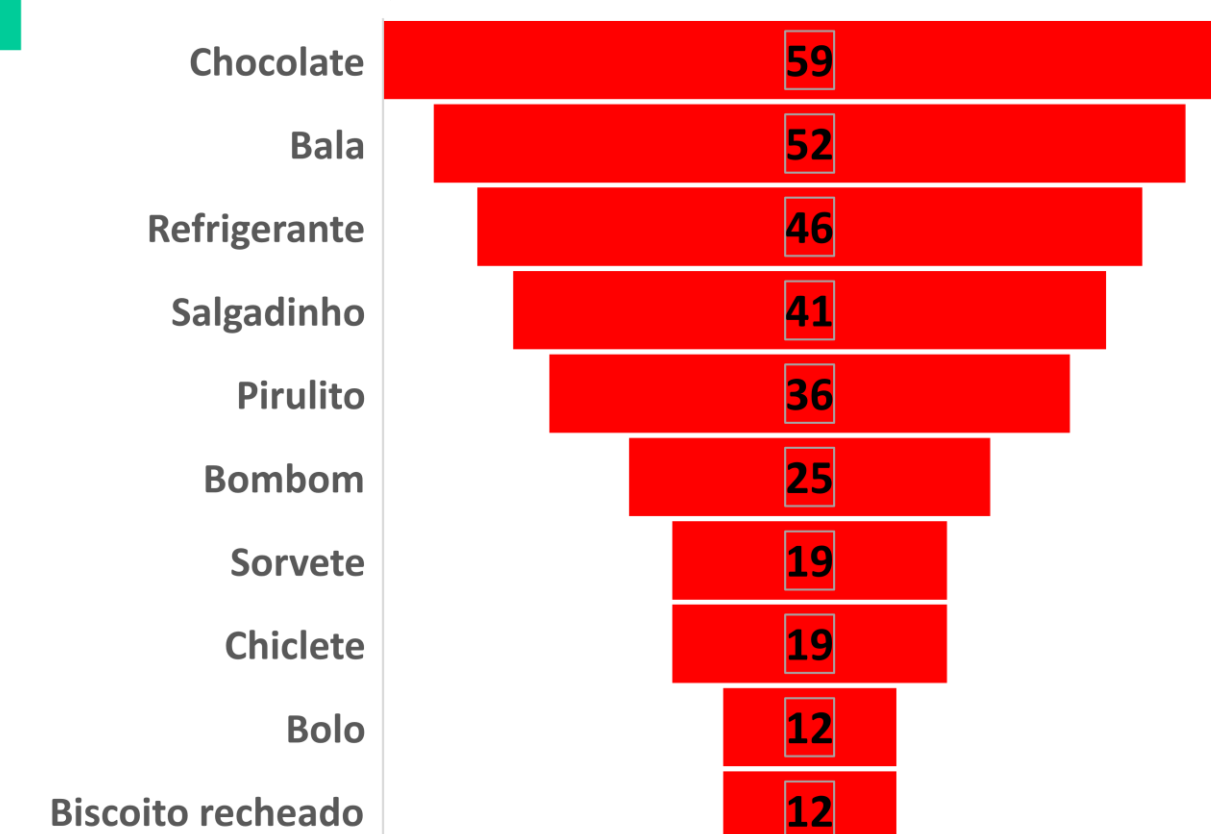
## REFERÊNCIAS

- BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitucao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitui%C3%A7ao.htm). Acessado em 12/08/2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCN: Apresentação dos Temas Transversais Meio Ambiente e Saúde. Vol 10. 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Consultado em 19.01.2017.
- CANESQUI, A.M (org). Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- CRESWELL, J.W. A concise introduction to mixed methods research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 2015.
- CRESWELL, J. D.; PLANO CLARK, V. L. Designing and conducting mixed methods research. 2.ed. Los Angeles: SAGE, 2011.
- DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M. D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas da educação e ensino. Acta Scientiae, v. 19, n. 3, p. 466-492, 2017.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, v.24, n.3, p.67-80, 2013.
- GARCIA M. A.; SÁEZ CARRERAS, J; ESCARBAJAL de HARO. Educación para la salud la apuesta por la calidad de vida. Madrid. Arán Ediciones S. A. 2000.
- PELICIONI, M.C.F e PELICIONI, A. F. Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica. O Mundo da Saúde, v. 31, n. 3, 320-28, 2007.

## O QUE FAZ BEM A SAÚDE - ALIMENTOS



## O QUE FAZ MAL A SAÚDE - ALIMENTOS



Figuras 5 e 6  
Fonte: a pesquisa

Verifica-se a preponderância das frutas, legumes e verduras como alimentos mais importantes no sentido de aprimorar a saúde. Tal aspecto decorre, preponderantemente, de ações realizadas na escola em questão no que tange à redução do consumo de doces e balas pelos estudantes. Incentiva-se, nesse caso, o consumo de produtos de origem vegetal, especialmente as frutas, nas quais se destacam a banana e a maçã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão proporcionou compreender as concepções dos alunos em relação às inter-relações entre ambiente e saúde, preponderando aspectos voltados à alimentação com frutas e verduras, e as questões relacionadas à construção de “um ambiente limpo” com medidas voltadas ao saneamento básico. Foram expressadas a relevância do destino correto dos resíduos sólidos, plantas e a natureza em geral. Outro aspecto mencionado foram as brincadeiras e os exercícios físicos. Entende-se que o presente estudo, ainda em andamento, demonstrou a relevância do desenho como metodologia na Pesquisa com Métodos Mistos, apontando, ainda, o papel da escola em relação à preconização de alimentos mais saudáveis, assim como o contexto de vida em um ambiente permeado pela presença de resíduos sólidos dispersos no bairro, tal como foi possível observar na visita ao local.